

FEIJÓ
EDIFÍCIO
DO PODER
LOCAL

15 A 22
MAI
2015



exposição

“oito
esculturas
que falam...

pela mão de José António Silva”



LARANJEIRO • FEIJÓ

JUNTA DE FREGUESIA



JOSÉ ANTÓNIO SILVA
facebook.com/joseantonio.silva.750
jotasilvax@gmail.com

Eu e os outros...

Muito do que sou, nas artes , devo-o a mim próprio.

Pelas pesquisas que faço, pelos livros que leio, pelas exposições e museus que visito. E também pelos conhecimentos que obtive dos mestres, pelo confronto de ideias e pela troca de conhecimentos com alguns companheiros de caminhada.

As esculturas que faço falam comigo desde o início da sua concepção.

Mercê da especificidade dos materiais e das condições de queima, a criação das minhas peças está sempre envolvida de um certo experimentalismo que me permite a liberdade de enveredar por caminhos, quem sabe um pouco distantes, das verdades estabelecidas e dos academismos pouco dados à inovação, apesar dos respeito devido pelas regras básicas que a cerâmica impõe.

Álvaro Cunhal escreveu no seu livro "A arte, o artista e a sociedade" em 1996:

"Arte é liberdade. É imaginação, é fantasia, é descoberta e é sonho. É criação e recriação da beleza pelo ser humano e não apenas imitação da beleza que o ser humano considera descobrir na realidade que o cerca."

"A influência e os reflexos da vida social na criação artística podem ou não depender da vontade do artista. Em qualquer caso são uma realidade objectiva."

Esse livro termina com um apelo:

"um apelo à arte que intervém na vida social (...) um apelo à liberdade, à imaginação, à fantasia, à descoberta e ao sonho."

O José António tem um sorriso verdadeiro, transparente, onde cabe o mundo todo. Um sorriso que nos fala do Tejo, da liberdade, de voos, do sonho, da natureza, dos mitos, do vento, do mar, da paz, de música. Por isso a arte do Zé António é uma manhã clara quando o sol engravida a terra de luz e namora com a lua, onde o mar e o céu se tocam nos olhos dos amantes sedentos de vida... mas a arte do Zé começa no seu sorriso imenso, no abraço fraterno, na emoção até às lágrimas porque o seu contentamento é feito de abraços, de risos, até de lágrimas, onde nada é forçado, onde a verdade, a amizade, o amor se completam.

O Poeta das formas do sorriso do choro do abraço

Ao encontrarmos o Zé António numa exposição que inaugura não resistimos ao seu olhar imenso, ao seu abraço sentido, que se prolonga nas subtis e belas obras de criador pleno de formas geométricas feitas de textura e relevo que nos seduzem pelo toque, que nos seduzem na urgência do afago, que nos transportam indelevelmente para a grandiosidade do cosmos, no primordial encontro dos elementos onde não deixa de estar presente o irremediável jogo de sensualidade, de sedução entre o côncavo e o convexo, que se olham e se tocam.

Apetece citar o poeta José da Fonte Santa, que em homenagem a Lorca, o grande poeta ibérico, escreveu esta verdade que é tão comum, mas felizmente nem sempre acontece, como é o caso das raras exceções, de que o José António, por direito próprio, faz parte:

(...)

Quem não é poeta,

tenta

mas não inventa

o estar lá

não estando:

(...)

Porque o José António Silva é verdadeiro e naturalmente o Poeta das formas do sorriso do choro do abraço.



Um rio
esteiros no Tejo
que abrigam gentes
alimentam vidas.

A fragata corre
entre margens e mou-chões.

Vela enfunada
navega bailando
à tona da vida.

A brisa
sussurra ao ouvido
uma canção de esperança.

Os homens
operários da palavra
artífices do pensamento
construtores de sonhos
e de felicidade.

Cunhal, Soeiro, Redol,
outros, muitos,
ao Sol da vida
ao Sol duma canção.

PASSEIOS NO TEJO

RAÍZES DA LIBERDADE

Estas são
as raízes
da Liberdade.
Vividas .
Sofridas.
Alimentadas com Amor.

Delas
nasceu o fruto.
Cravos de Abril
que povoam
as nossas vidas.
De gente.
De Esperança.
De Sonhos!





O sonho
é um golpe de asa
que nos leva
espaço fora
de mão dada
e nos amarra
à terra mãe
com a força
das raízes
da nossa vida.

NAS ASAS DO SONHO

MATA DOS MEDOS

De pé
sobre a falésia
o Sol
ilumina a mata
aquece a vida.

Coreografias
de sombras
sons e mar
dão aos amantes
sentido à vida.

O vento
atrai a neblina
derrama
aromas
de pinho fresco.

E cheira a mar.





PÉGASO

Combati demónios
afugentei dragões
segurei raios
dissipei trovões.
Teci com pedaços de sol
mantas de estrelas
e constelações de sonhos.
Abriguei esperanças
realizei amores
imaginei vidas
povoadas com sóis .
As luas
casaram as marés
e nos oceanos
morreram ocasos
nasceram auroras
brilhantes.

VELEIRO

Enfunada a vela
Voou
Tejo afora
Rumo ao Mar.
Mensageiro
da nossa vida
das nossas esperanças
dos nossos sonhos,
leva consigo
as raízes da liberdade
pintadas
num cravo vermelho de Abril .





PAZ

O Sangue
argamassou
na terra
o ferro
e o ódio.

Mãos de Paz
mataram a besta
e teceram
o cordão
dos Homens
de Vida
de Sonho
de Liberdade
de Igualdade
e de Amor.

Setenta anos depois
o tronco da Paz
ainda
fornece a fibra
que o Homem usa
para ancorar a Vida.

Vibram no ar
sons
tristes
chorados
que a vida
não vai fácil.
Vibram no ar
sons
esperanças
vontades
que a vida
não vai fácil.
E é para mudar.

GUITARRA





**APOIA A
CULTURA!**

